

# HÁ UM PROFETA DO SENHOR AQUI?

Por Gerhard Pfandl

Diretor Associado, Instituto de Pesquisas Bíblicas, Aposentado

**Texto:** 1 Reis 22:1-9

Em 856 a.C., houve uma guerra entre Acabe, rei de Israel, e Ben-Hadade, rei da Síria. Seus exércitos “sete dias estiveram acampados em frente um do outro” (1 Reis 20:29, NVI). No oitavo dia, a batalha começou, e os israelitas derrotaram os sírios. Ben-Hadade fugiu para a cidade de Afeque e se escondeu em uma “câmara interior” (v. 30). Finalmente, ele foi levado perante o rei Acabe, que se sentiu magnânimo depois de sua vitória e fez um tratado de paz com ele. Neste tratado de paz, Ben-Hadade prometeu devolver as cidades que seu pai havia tirado do antecessor de Acabe (vs. 31-34).

Contudo, como tantas vezes aconteceu na história, tratados de paz são feitos apenas para serem quebrados. Quando Ben-Hadade voltou para o seu palácio em Damasco, ele esqueceu tudo sobre o tratado que havia feito com Acabe e nunca devolveu as cidades a Israel, como havia prometido.

## Um Banquete Real

Três anos mais tarde, em 853 a.C., Josafá, o rei de Judá, visitou Acabe, o rei de Israel. As duas casas reais estavam interligadas pelo casamento. O filho de Josafá Jorão havia se casado com Atalia, filha do Rei Acabe (2 Reis 8:18).

Por ocasião desta visita de estado, Acabe deu um banquete real no qual ele convidou seu companheiro real para ir à guerra com ele contra Ben-Hadade da Síria, que nunca tinha implementado os termos do tratado de paz. E por um impulso momentâneo, Josafá concordou (1 Reis 22:1-4).

Agora Josafá era um dos bons reis de Judá. Não houve bons reis no reino do norte de Israel, mas houve uns poucos bons reis no reino do sul de Israel, e Josafá foi um deles. Mas mesmo bons reis tinham momentos de fraqueza, e nesta ocasião, Josafá teve um momento de fraqueza. No entanto, logo que disse “Sim, ele percebeu que havia cometido um erro. Para livrar-se da situação, ele disse: “Rogo-te, porém, que primeiro consultes a palavra do Senhor” (v. 5). Em outras palavras, ele queria ter certeza de que o Senhor aprovou este plano. É sempre bom descobrir se o Senhor está conosco. Antes de iniciar um novo projeto ou viagem, devemos garantir que o Senhor está conosco.

Acabe reuniu seus profetas, cerca de 400 deles, e perguntou-lhes: “Irei à peleja contra Ramote-Gileade, ou deixarei de ir? Responderam eles: Sobe, porque o Senhor a entregará nas mãos do rei” (v.6). Josafá, porém, não estava satisfeito com esta resposta. Então ele perguntou: “Não há aqui ainda algum profeta do Senhor, ao qual possamos consultar?” (v.7).

Por que Josafá não estava satisfeito com a resposta dos 400 profetas? Primeiro, ele percebeu que eles não eram adoradores de Jeová, o Deus de Israel, mas mais provavelmente de Baal. As Escrituras nos dizem que Acabe havia introduzido o culto a Baal em Israel (1 Reis 16:31-33). Segundo, quando os 400 profetas disseram: “Sobe, porque o Senhor a entregará nas mãos do rei”, eles usaram a palavra hebraica *Adonai*, que as Bíblias em português

traduzem como “Senhor”. Josafá, contudo, perguntou: “Não há aqui ainda algum profeta do Senhor, ao qual possamos consultar?”. Ele queria ter certeza de que a resposta vinha de Jeová, o Deus de Israel, e não de alguma outra fonte.

Confrontado com este pedido real, Acabe admitiu que havia um profeta de Jeová abandonado em Israel. Seu nome era Micaías, filho de Inlá, mas ele disse a Acabe: “Porém eu o odeio, porque nunca profetizou o bem a meu respeito, mas somente o mal” (1 Reis 22:8). Conhecendo a história de Acabe e Jezabel, não nos surpreende que o profeta de Deus não tivesse muita coisa boa para dizer sobre Acabe. Contudo, Acabe ordenou que Micaías fosse trazido à corte real.

Quando o oficial de Acabe veio a Micaías, ele disse ao profeta para não perturbar o rei, mas para entrar na fila em linha com os 400 profetas. Ele disse: “Eis que as palavras dos profetas, a uma voz, são favoráveis ao rei; seja, pois, a tua palavra como a de um deles, e fala o que é bom” (v. 13). O profeta respondeu da única maneira que um homem de Deus pode responder: “Vive o Senhor, que o que o Senhor me disse, isso falarei” (v.14). Isso foi verdade para Micaías naquele tempo e é verdade para todos os ministros de Deus hoje. Os ministros do Senhor não devem pregar o que o povo quer ouvir, mas o que Deus os encarregou de dizer.

Quando Micaías chegou a Acabe, o rei lhe perguntou: “Micaías, iremos a Ramote-Gileada à peleja, ou deixaremos de ir? Respondeu-lhe ele: Sobe, e serás bem sucedido, porque o Senhor a entregará nas mãos do rei” (v.15). Agora, esperaríamos que Acabe se agradasse com essa resposta. Afinal, isso é o que ele queria ouvir. No entanto, no verso 16, encontramos o rei dizendo a Micaías: “Quantas vezes hei de conjurar-te que não me fales senão a verdade em nome do Senhor?” Por que Acabe não estava satisfeito com a resposta? O que havia acontecido?

Obviamente, Micaías havia falado de modo que o rei percebesse que isso não era a mensagem do Senhor. Talvez Micaías tenha falado com um sorriso no rosto, ou talvez ele tenha falado com uma voz sarcástica ou cínica. Seja qual for o caso, Acabe sabia que esta não era mensagem de Deus. Nos versos 17 e 18, portanto, Micaías deu a Acabe a mensagem da verdade de Jeová: “Vi a todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; e disse o SENHOR: Estes não têm senhor; torne cada um em paz para sua casa”. Em outras palavras: “Se você for à guerra, Acabe, você morrerá”.

Agora, se eu estivesse no lugar de Acabe, eu teria dito: “Muito obrigado. Eu vou ficar em casa!” Mas Acabe não fez isso. Ele pensou que poderia enganar a Deus. Nos versos finais do capítulo, é-nos dito que Acabe se disfarçou como um soldado comum e entrou em batalha com a esperança de evitar a morte, mas os seres humanos não podem enganar a Deus. No versículo 34, lemos que um arqueiro sem nome do exército sírio “armou o arco, e atirou a esmo, e feriu o rei de Israel por entre as fivelas e as couraças; então ele disse ao seu carreteiro: Dá volta, e tira-me do exército, porque estou gravemente ferido”. Algumas horas depois o rei estava morto (v. 37).

### **Há um Profeta do Senhor aqui?**

Josafá e Acabe enfrentaram uma batalha. Eles tinham que tomar uma decisão importante. Eles perguntaram a Deus: “Devemos ir à batalha?” Então,

a Lei de Moisés já existia naquele tempo, e os reis conheciam essa lei, mas nesta situação particular eles queriam conselho específico. E através de Micaías, Deus lhes disse para não irem, mas eles foram assim mesmo e foram derrotados, como o profeta havia predito.

O povo de Deus hoje enfrenta a batalha final no grande conflito. Sim, temos as Escrituras, mas viver no período do fim cria problemas específicos. Então, estou perguntando: “Não existe aqui mais nenhum profeta do Senhor, a quem podemos consultar?” Quando há uma crise na igreja, “não existe aqui mais nenhum profeta do Senhor, a quem podemos consultar” sobre como resolvê-la?

Estou feliz por ser capaz de dar uma resposta positiva a esta pergunta. Sim, há um profeta do SENHOR para o tempo do fim. Como eu sei? Porque a Bíblia me diz isso. Vejamos algumas das evidências bíblicas que nos levam a esperar o verdadeiro dom profético nos últimos dias.

### **A Igreja Remanescente**

Apareceu no céu um sinal extraordinário: uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo dos seus pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça. Ela estava grávida e gritava de dor, pois estava para dar à luz. Então apareceu no céu outro sinal: um enorme dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres, tendo sobre as cabeças sete coroas. Sua cauda arrastou consigo um terço das estrelas do céu, lançando-as na terra. O dragão colocou-se diante da mulher que estava para dar à luz, para devorar o seu filho no momento em que nascesse. Ela deu à luz um filho, um homem, que governará todas as nações com cetro de ferro. Seu filho foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono. A mulher fugiu para o deserto, para um lugar que Ihe havia sido preparado por Deus, para que ali a sustentassem durante mil duzentos e sessenta dias. (Ap 12:1-6, NVI)

O que os símbolos nesta passagem significam?

1. A mulher é um símbolo do povo de Deus (ver Is 54:5, 6; 2 Co 11:2)
2. O dragão é Satanás (v. 9)
3. O menino é Cristo (cf. Sl 2:9)
4. Os 1.260 dias proféticos se referem ao período da supremacia papal do século VI ao fim do século XVIII (538-1798 d.C.).

Nos versos 7-12 temos um interlúdio explicando de onde Satanás veio. Mas a história continua nos versículos 13-17:

Quando o dragão viu que havia sido lançado à terra, começou a perseguir a mulher que dera à luz o menino. Foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que ela pudesse voar para o lugar que Ihe havia sido preparado no deserto, onde seria sustentada durante um tempo, tempos e meio tempo, fora do alcance da serpente. Então a serpente fez jorrar da sua boca água como um rio, para alcançar a mulher e arrastá-la com a correnteza. A terra, porém, ajudou a mulher, abrindo a boca e engolindo o rio que o dragão fizeram jorrar da sua boca. O dragão irou-se contra a mulher e saiu para guerrear contra o

restante da sua descendência [“o remanescente da sua semente” – Almeida Corrigida e Revisada Fiel], os que obedecem aos mandamentos de Deus e se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus.

1. Os versos 13-15 descrevem em termos simbólicos a perseguição da Igreja Cristã, primeiro pelo Império Romano e depois pela Igreja Romana apóstata.
2. No verso 16, a terra – personificada – ajuda a igreja provendo um porto seguro no recém-descoberto continente da América, descrito simbolicamente como engolindo os exércitos perseguidores (ver Ap 17:15). O envio de exércitos por todo o Atlântico no século XVII foi uma tarefa difícil.
3. No verso 17, agora estamos em um tempo após o período de 1.260 dias, ou seja, no século XIX. Satanás, vendo que ele não foi capaz de acabar com o povo fiel de Deus, está irritado com um determinado grupo de pessoas chamado de “o restante da sua descendência” ou “o remanescente da sua semente” – a igreja remanescente.

O simbolismo no verso 17 mudou. O foco não está mais na mulher – um símbolo do povo de Deus, a igreja invisível através das eras – mas sobre um grupo particular, “o restante da sua descendência”, a igreja remanescente visível. A igreja invisível (a mulher) não deixa de existir no final dos 1.260 anos (ainda há muitos do povo de Deus em todas as igrejas cristãs), mas o foco agora é a igreja remanescente visível de Deus.

Apenas duas vezes neste capítulo uma descendência da mulher é mencionada. O primeiro é o filho varão no verso 5, o Messias, “o restante da sua descendência”, o remanescente da igreja. Das duas vezes a semente da mulher é claramente identificada, apoiando a visão de que “o restante da sua descendência” é o visível, e não o invisível, a igreja remanescente. Em outras palavras, não se trata simplesmente dos verdadeiros cristãos em qualquer igreja ou nenhuma igreja, mas os seguidores de Deus em um grupo distinto, identificável.

O texto dá duas marcas identificadoras, ou sinais, desta igreja remanescente:

- a. Eles guardam os mandamentos de Deus;
- b. Eles têm o testemunho de Jesus.

O que essas duas marcas realmente significam?

### **Guardar os Mandamentos de Deus**

Qualquer mandamento que possamos querer incluir na primeira marca, precisamos certamente incluir os Dez Mandamentos. Então, o primeiro sinal identificador da igreja remanescente é sua lealdade aos mandamentos de Deus – todos os Seus mandamentos, inclusive o quarto, o mandamento do Sábado. Em Apocalipse 12:17, Deus está dizendo: “No fim dos tempos, Eu terei uma igreja – a igreja remanescente – que você pode reconhecer pelo fato de ela guardar os mandamentos conforme Eu os dei no início, inclusive o mandamento do Sábado”. Na época dos apóstolos, na igreja primitiva, este não teria sido um sinal especial, pois todos eles guardavam o sábado; mas hoje,

quando a maioria dos cristãos guarda o domingo, o sábado realmente se tornou uma marca distintiva.

## **O Testemunho de Jesus**

A segunda marca identificadora é “o testemunho de Jesus”. Mas o que essa expressão significa? É um testemunho que *Jesus* dá, ou é o testemunho que *cada cristão verdadeiro* pode dar sobre Jesus? A expressão “testemunho de Jesus” (grego: *marturia Iesou*) ocorre seis vezes no livro do Apocalipse (1:2, 9; 12:17; 19:10 [duas vezes]; 20:4). Vamos olhar para algumas delas por uma indicação do que a expressão significa.

### *Apocalipse 1:1, 2*

A introdução ao livro do Apocalipse apresenta a origem do livro, ou seja, Deus, e o conteúdo do livro – a revelação de Jesus Cristo. No verso 2, é-nos dito que João deu testemunho da “Palavra de Deus” e o “testemunho de Jesus”.

A “Palavra de Deus” é geralmente entendida como se referindo ao que Deus diz; e o “testemunho de Jesus” em paralelo à “Palavra de Deus” deve, portanto, significar o testemunho que o próprio Jesus nos dá. Como Jesus testemunhou de Si mesmo? Enquanto estava na Terra, Ele testemunhou pessoalmente ao povo na Palestina. Depois de Sua ascensão, Ele falou através de Seus profetas.

### *Apocalipse 1:9*

Antes de falar em detalhes sobre sua primeira visão, João se apresenta e declara suas credenciais. Ele menciona quem ele é: João, “seu irmão”; onde ele está: em Patmos; por que ele está lá: por conta da “Palavra de Deus” e do “testemunho de Jesus”; e quando ele recebeu a visão: “no dia do Senhor”.

Novamente, vemos claramente o paralelismo entre a “Palavra de Deus” e o “testemunho de Jesus”. A “Palavra de Deus” na época de João se referia ao Antigo Testamento, e o “testemunho de Jesus” ao que Jesus havia dito nos Evangelhos e através dos Seus profetas como Pedro e Paulo. Assim, ambas as expressões descrevem o conteúdo da pregação de João, pelo qual ele foi banido.

## **O Espírito de Profecia**

Em Apocalipse 19:10, portanto, lemos a explicação: “[...] porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia”. Contudo, o que é “o espírito de profecia”? Essa expressão ocorre apenas uma vez na Bíblia, apenas nesse texto. O paralelo mais próximo a isso na Bíblia é encontrado em 1 Coríntios 12:8-10. Lá Paulo se refere ao Espírito Santo, que, entre outros dons espirituais, dá o dom de profecia. Mais adiante no mesmo capítulo (1 Co 12), no verso 28, a pessoa que recebe este dom é chamada de profeta (ver também Ef 4:11).

Agora, assim como em 1 Coríntios 12, onde aqueles que têm o dom de profecia no verso 10 são chamados de profetas no versículo 28, igualmente no

Apocalipse, onde aqueles que têm o Espírito de Profecia em 19:10 são chamados de profetas em 22:8, 9.

Por favor, note o paralelismo, entre as passagens 19:10 e 22:8, 9.

Ap 19:10  
E eu lancei-me a seus pés para o adorar;

mas ele disse-me:  
“Olha não faças tal;  
sou teu conservo  
e de teus irmãos,  
que têm o testemunho de Jesus.

Adora a Deus!”

Ap 22:8, 9  
Prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava para o adorar.  
E disse-me:  
“Olha, não faças tal;  
porque eu sou conservo teu e de teus irmãos,  
os profetas, e dos que guardam as palavras deste Livro.

Adora a Deus!”

A situação em ambas as passagens é a mesma. João cai aos pés do anjo para adorar. As palavras da resposta do anjo são quase idênticas, embora a diferença seja significativa. Onde Apocalipse 19:10 identifica os irmãos como aqueles “que têm o testemunho de Jesus”, Apocalipse 22:9 os chama simplesmente de “profetas”. Se o princípio protestante de interpretar as Escrituras significa qualquer coisa, esta comparação deve levar à conclusão de que “o Espírito de Profecia” em Apocalipse 19:10 não é a posse de todos os membros da igreja em geral, mas apenas daqueles que foram chamados por Deus para serem profetas.

### Intérpretes Não Adventistas

Isso não é uma interpretação puramente adventista. Ela aparece nos escritos de outros estudiosos. Por exemplo, comentando sobre Apocalipse 19:10, o estudioso luterano Hermann Strathmann diz:

De acordo com o paralelo 22:9, os irmãos referidos como não são crentes em geral, mas os profetas. Aqui, também, eles são caracterizados como tais. Este é o ponto do verso 10c. Se eles têm o *marturia lesou* [testemunho de Jesus], eles têm o Espírito de Profecia, ou seja, são profetas.<sup>1</sup>

De forma semelhante, James Moffat explica:

“Pois o testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia”. Este comentário prosaico marginal define especificamente os irmãos que guardam o testemunho de Jesus como possuidores de inspiração profética. O testemunho de Jesus é praticamente equivalente a Jesus testemunhar”.<sup>2</sup>

### O Testemunho dos Targums

---

<sup>1</sup> Hermann Strathmann, “Martyrs,” *Theological Dictionary of the New Testament*, trans. G. W. Bromiley, 10 vols. (Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans, 1964-74), 4:501.

<sup>2</sup> James Moffat, “The Revelation of St. John the Divine,” *The Expositor’s Greek Testament*, ed. W. Robertson Nicoll, 5 vols. (Reprint, Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans, 1980), 5:465.

Os leitores judeus nos dias de João sabiam o que a expressão “Espírito de Profecia” significava. Eles teriam entendido a expressão como uma referência ao Espírito Santo, que transmite o dom profético ao homem.

O judaísmo rabínico equiparou as expressões do Antigo Testamento “Espírito Santo”, “Espírito de Deus” ou “Espírito de Jeová” com o “Espírito de Profecia”, como podemos ver na ocorrência frequente desse termo nos Targums (traduções escritas do Antigo Testamento em aramaico).\*

Retornando agora para Apocalipse 12:17, podemos dizer que “o restante da sua descendência... guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo”, que é o Espírito de Profecia, ou o dom profético.

Essa interpretação é fortalecida por um estudo da palavra grega *echo* neste verso, que significa “ter”. Essa palavra indica posse. Eles *têm* um dom de Deus – o dom profético. Se o testemunho de Jesus fosse nosso testemunho sobre Jesus, João teria escrito algo como isto: “Eles guardam os mandamentos de Deus e testificam sobre Jesus”, ou “eles dão testemunho de Jesus”. Mas a palavra grega *echo* não é usada no sentido de “dar um testemunho”.<sup>3</sup>

Em resumo, podemos dizer que a igreja remanescente, que de acordo com a profecia existe depois do período de 1.260 dias (depois de 1798), tem duas marcas de identificação específicas:

1. Eles guardam os mandamentos de Deus, inclusive o mandamento do sábado como Deus lhes deu.
2. Eles têm o testemunho de Jesus, que é o Espírito de Profecia, ou o dom profético em seu meio.

### **A Igreja Adventista do Sétimo Dia**

Desde o seu início, em 1863, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem sempre reivindicado estes sinais identificadores para si. Como adventistas, proclamamos os Dez Mandamentos, inclusive o Sábado, e acreditamos que, como igreja, temos o testemunho de Jesus, isto é, que Deus se manifestou profeticamente na vida e na obra de Ellen G. White. A nossa crença fundamental número 18 diz:

Um dos dons do Espírito Santo é a profecia. Esse dom é uma característica da igreja remanescente e foi manifestado no ministério de Ellen G. White. Como a mensageira do Senhor, seus escritos são uma contínua e autorizada fonte de verdade e proporcionam conforto, orientação, instrução e correção à Igreja. Eles tornam claro que a Bíblia é a norma pela qual deve ser provado todo ensino e experiência (Joel 2:28, 29; Atos 2:14-21; Hebreus 1:1-3; Apocalipse 12:17; 19:10).<sup>4</sup>

A Escritura é nossa regra de fé e prática. É a palavra de Deus para todas as pessoas e todos os tempos, e é necessária para a salvação. O Espírito de Profecia é o dom gratuito de Deus para a Sua igreja remanescente do tempo do fim. Somos uma igreja profeticamente prevista, não apenas uma

---

<sup>3</sup> G. Pfandl, “The Remnant Church and the Spirit of Prophecy”, *Symposium on Revelation*, Daniel and Revelation Committee Series, 7 vols., ed. F. B. Holbrook (Silver Spring, Md.: Biblical Research Institute, 1992), 7:312-313.

igreja entre muitas. Deus chamou a igreja à existência para um propósito específico – a proclamação das três mensagens angélicas (Apocalipse 14:6-12).

## Conclusão

Meus amigos, vocês são membros da igreja remanescente de Deus. Contudo, esta identificação com o remanescente não nos dá um status exclusivo com Deus. A salvação não é garantida através da participação em qualquer igreja – somos salvos como indivíduos, não como uma igreja. Mas fazer parte da igreja remanescente de Deus nos dá acesso à orientação especial de Deus no tempo do fim.

Mas o que ajudou os reis de Israel e Judá que tinham um profeta em seu meio? Eles não lhe deram ouvidos. De que ajuda é para nós Deus ter dado gratuitamente à Sua igreja remanescente um profeta, se nós agimos como os reis de Israel e Judá?

De que ajuda é a Palavra do Senhor através do Espírito de Profecia, se nós não temos tempo para ler os livros de Ellen White, ou se os lemos, mas não os seguimos? Os reis de Israel e Judá se recusaram a ouvir o profeta de Deus e foram derrotados. Eu oro para que não sigamos os seus passos.

“De madrugada partiram para o deserto de Tecoa. Quando estavam saindo, Josafá lhes disse: ‘Escutem-me, Judá e povo de Jerusalém! Tenham fé no Senhor, o seu Deus, e vocês serão sustentados; tenham fé nos profetas dele e vocês terão a vitória” (2 Cr 20:20, NVI).

\*[Se a congregação vai entender e se relacionar bem com ele, o orador pode decidir incluir os detalhes a seguir sobre o uso do termo “Espírito de Profecia” no Targums, inserindo esta seção onde o asterisco (\*) aparece depois da referência ao Targums:]

“Por isso o faraó lhes perguntou: ‘Será que vamos achar alguém como este homem, em quem está o espírito divino?’ ” (Gn 41:38)<sup>5</sup>

Agora dois homens tinham ficado para trás no campo – o nome de um era Eldade; o nome do outro era Medade, mas *o espírito de Profecia* se apoiou neles embora eles estivessem listados [entre os anciãos], mas eles não tinham saído da Tenda e profetizaram no campo. (Nm 11:14-15)

Então o Senhor disse a Moisés: “Chame Josué, filho de Num, homem em quem está o Espírito, e imponha as mãos sobre ele” (Nm 27:18).<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> Bernard Grossfeld, *The Targum Onqelos to Genesis*, The Aramaic Bible, vol. 6, eds. K. Cathart, M. Maher, M. McNamara (Collegeville, Minn.: The Liturgical Press, 1988), 138.

<sup>6</sup> Idem, *The Targum Onqelos to Leviticus and the Targum Onqelos to Numbers*, The Aramaic Bible, vol. 8, eds. K. Cathart, M. Maher, M. McNamara (Collegeville, Minn.: The Liturgical Press, 1988), 102, 145 (itálicos no original). Outras ocorrências do termo “espírito de profecia” são encontradas em Êxodo 31:3; 35:31; Números 11:25, 26, 29, 24:2; Juízes 3:10; 1 Samuel 10:6; 19:10, 23; 2 Samuel 23:2; 1 Reis 22:24; 2 Crônicas 15:1; 18:22, 23; 20:14; Salmo 51:13; Isaías 11:2. Ver Hermann L. Strack e Paul Billerbeck, *Kommentar zum Neuen Testament*, 7 vols. (München: Beck’sche Verlagsbuchhandlung, 1965), 2:129.

Às vezes, o termo “Espírito de Profecia” se refere simplesmente ao Espírito Santo, mas em muitos casos ele se refere ao dom de profecia dado pelo Espírito Santo, como o contexto torna claro.

Comentando sobre essa expressão no Targums, F. F. Bruce diz:

A expressão “o Espírito de Profecia” é atual no judaísmo pós-bíblico: é usada, por exemplo, em um circunlóquio targúmico para o Espírito do Senhor, que vem sobre este ou aquele profeta. Assim, o Targum de Jônatas exprime as palavras de abertura de Isaías como “O Espírito de Profecia de diante do Senhor Deus está sobre mim”. O pensamento expressado em Apocalipse 19:10 não é diferente do já citado em 1 Pedro 1:11, onde diz-se que o “Espírito de Cristo” suportou testemunho avançado nos profetas do Antigo Testamento [...]

Em Apocalipse 19:10, no entanto, é através dos profetas cristãos que o Espírito de Profecia testemunha. O que os profetas dos dias antes de Cristo predisseram é proclamado como um fato consumado pelos profetas da nova era, entre os quais João ocupa um lugar de destaque.<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> F. F. Bruce, *The Time is Fulfilled* (Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans, 1978), 105-6.